

Righetto News

Publicação periódica de informações

No centenário da morte



CONFERÊNCIA

**Vida, virtudes heroicas
e fama de santidade
do Servo de Deus
Federico Cionchi
(Irmão Righetto)**

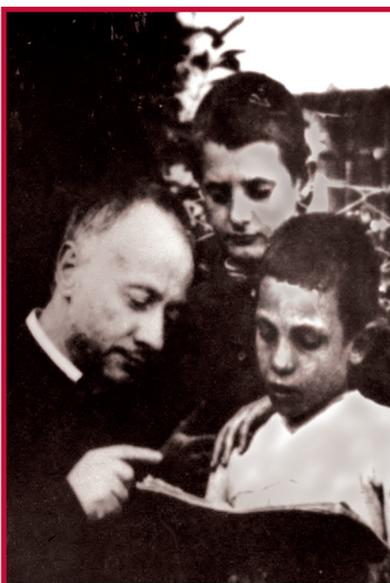
**Modelo evangélico
de humildade e obediência**

24 DE MAIO DE 2024

**Sala de conferências do Hotel San Luca
Via Interna delle Mura, 21 – Spoleto**

No centenário da morte

N. 22 - de Maio de 2024



AO LADO

O Servo de Deus Irmão Federico Cionchi, em Santa Maria Maior de Treviso, sempre circundado pelos jovens do Patronato que ele amava muito, ensinando-os a “ser bons”.

Righetto news

Publicação periódica de informações sobre a Causa de Beatificação do Servo de Deus Federico Cionchi (Irmão Righetto)

Editado pelo
Pe. Adalberto Papini
adapapi@gmail.com

Com a aprovação do Padre-geral da Ordem dos Clérigos Regulares de Somasca

N. 22
de Maio de 2024

NESTE NÚMERO

Pag. 3 Conferência de encerramento do ano centenário

Programa

4 Só me lembro que me disse: «Righetto, sê bom!»

Pe. José Antonio Nieto Sepúlveda crs

7 Irmão de extraordinária bondade

Pe. Grecious Yesudasan Kuttijil crs

8 As virtudes do Servo de Deus. Pobreza, Castidade, Obediência, Humildade

Pe. Carlo Pellegrini crs

No centenário da morte



CONFERÊNCIA

Vida, virtudes heroicas e fama de santidade do Servo de Deus Federico Cionchi (irmão Righetto)

Modelo evangélico
de humildade e obediência

24 DE MAIO DE 2024

Sala de conferências do Hotel San Luca
Via Interna delle Mura, 21 – Spoleto

Palestrantes

Sessão da manhã (a partir das 9h15)

Fr. Luigi Sabbarese cs- (Moderator).
Canonista.

Saudação dos Reverendos

Pe. José Antonio Nieto Sepúlveda crs.
Superior General.

Pe. Grecious Y. Kuttiyil crs.
Procurador-geral.

Pe. Roberto Cecconi cp.
Reitor do Santuário de
“Madonna della Stella”.

Pe. Ciro Benedettini cp.
Primeiro Consultor-geral.

Relatores

Pe. Luigi Amigoni crs.
Diretor do Instituto San Girolamo
Emiliani de Corbetta (MI).
*Exortação apostólica sobre a santidade
hoje – Em oração constante.*

Pe. Giovanni Odasso crs.
Biblista.
*«Aos humildes Deus concede a graça» (1Pd
5, 5). Horizontes bíblicos da humildade.*

No final Apresentação de canções de caráter religioso interpretadas pela soprano Tania Di Giorgio, artista de fama internacional que colabora com o Menotti Art Festival Musica Spoleto.

Sessão da tarde (a partir das 14h45)

Pe. Alessandro Ciciliani cp.
Doutor em História da Igreja.
*Nossa Senhora da Estrela e Righetto Cionchi,
150 anos de devoção popular.*

Mons. Francisco Madero Froián Madero
Postulador da causa do Irmão Righetto.
*Causa de beatificação e canonização do
Servo de Deus Federico Cionchi (1857-
1923). Atualizações e iniciativas.*

Pe. Giuseppe Guerra cm.
Membro do Colégio dos Postuladores
das Causas dos Santos.

*A importância da biografia
ex documentis na Positio
super virtutibus das Causas dos Santos.*

Dra. Adv. Francesca Blasi.
Canonista, Advogada do Fórum de
Roma, Procuradora do Supremo Tribunal
Apostólico da Rota Romana, membro da
Arquiconfraria da Cúria Romana.

*Especificidade da causa de beatificação
e canonização e a Positio super vita, vir-
tutibus et fama sanctitatis do Servo de
Deus Federico Cionchi (conhecido como
Irmão Righetto). A fama de santidade
nas várias fases e a fama dos sinais.*



Só me lembro que me disse:

«Righetto, sê bom!»

Publicamos a saudação de bons votos do Padre-geral aos participantes na Conferência “No sulco das virtudes e da santidade – O Servo de Deus Federico Cionchi (Irmão Righetto)” realizada em Ariccia no dia 9 de dezembro de 2023

Eis o convite meigo e materno, a mensagem simples e ao mesmo tempo profunda, dirigida por Nossa Senhora pintada na antiga parede da edícula situada sobre o altar do santuário da Estrela ao menino Federico Cionchi – nosso Irmão Righetto – agora Servo de Deus. Palavras essenciais e imediatas, talvez demasiado óbvias para constituir uma verdadeira mensagem; mas que nos permitem compreender “o caminho de Deus” que ele percorreu no sulco das virtudes e da santidade de São Jerônimo Emiliani. «O Irmão Righetto parecia-nos bom na sua humildade e simplicidade de coração, e por isso considerava todos nós melhores e mais virtuosos do que ele; bom na observância

exata de cada regra da Casa e da Igreja, e bom em reprimir qualquer sentimento censurável, mediante a vigilância e a oração. Assim o vi!». (1)

L’umiltà caratterizzò particolarmente tutta la vita di quel bambino, che poi per oltre quarantun anni fu aggregato somasco ad habitum. La sua figura modesta, umile, silenziosa, operosa trasmetteva l’immagine di un consacrato che viveva con molta serietà la sua vocazione donata da Dio. Maria santissima non poteva assegnare a quel bambino miglior virtù da praticare. Aos cinco anos

1) Venerável Servo de Deus Dom. Giovanni Ferro, crs, testemunho de 1978.

de idade, não é possível compreender a profundidade de outras palavras: que mais teria podido dizer-lhe Nossa Senhora? Eis por que motivo este “sê bom” ressoou incessantemente na alma do nosso irmão de hábito, a tal ponto que serão as únicas palavras que recordará. A bondade é um dos atributos de Deus: “ser bom” equivale a “ser santo”. A figura do servo de Deus Irmão Federico Cionchi, cujo centenário de trânsito acabamos de celebrar, encoraja aqueles que o conhecem, encontrando nele um ponto de referência para levar a vida cristã e percorrer o “caminho de Deus”, a seguir “o sulco da sua virtude e santidade”. Com o humilde serviço ao próximo, a devoção filial a Nossa Senhora e a dedicação generosa às tarefas comunitárias, ele realizou o profundo desejo de responder ao convite recebido do alto, como graça.

Este “encontro de estudo” terminará amanhã, com a peregrinação ao túmulo de Righetto e com a celebração da Eucaristia, presidida pelo arcebispo de Spoleto-Norcia, D. Renato Boccoardo, no Santuário “Madonna della Stella”.

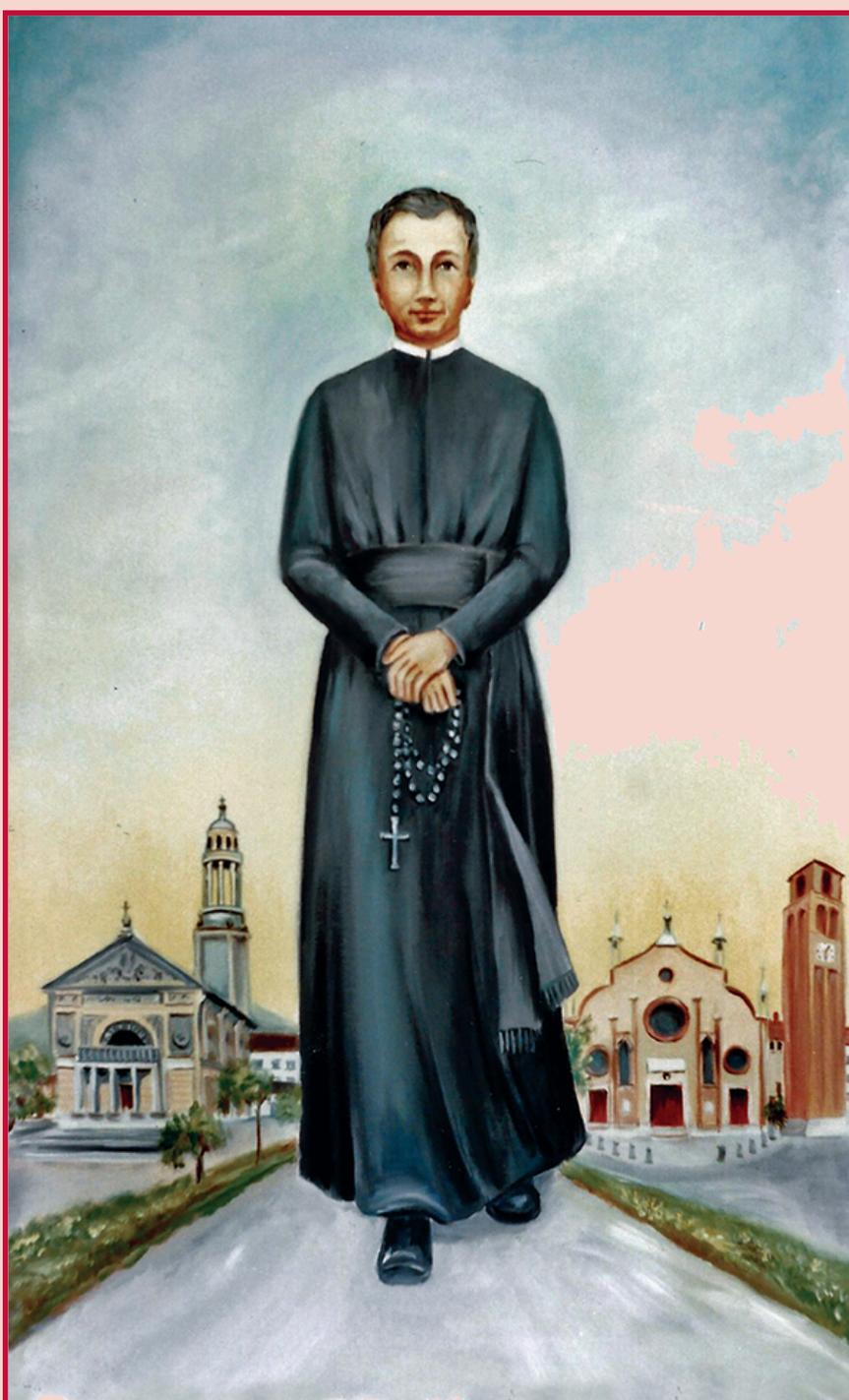
Aos presentes, revigorados pelos bonitos testemunhos que ouviremos, e àqueles que, conosco, participarem na peregrinação, desejo que assumam o seguinte compromisso: conhecer e interiorizar o exemplo – amável e acessível a todos – que nos é oferecido por este nosso irmão de hábito, que levou uma vida boa – como Nossa Senhora lhe tinha pedido – simples e normal, escondida mas intensa, feita de pequenas coisas, como é exatamente a vida de cada um de nós.

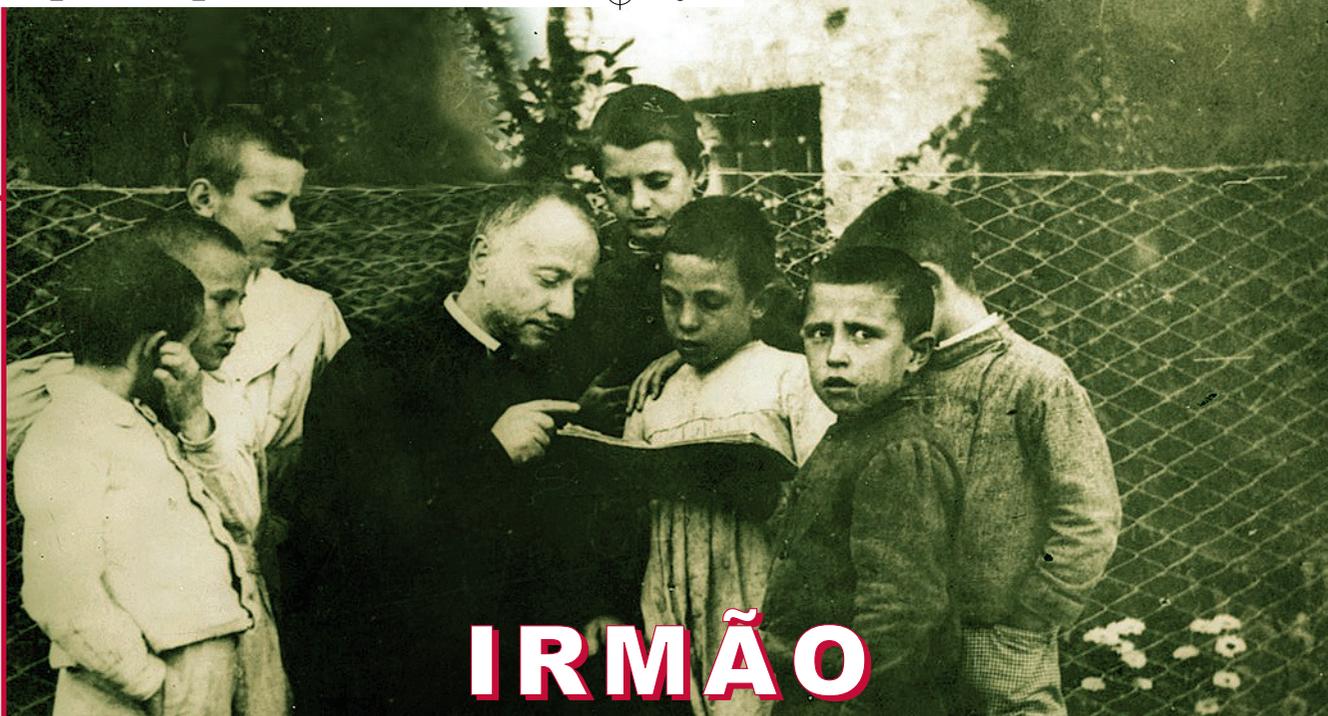
São estas as provas de santidade, conservadas pelos testemunhos recolhidos a respeito da sua vida virtuosa, que justificam o processo em curso no Dicastério para as Causas dos Santos para chegar, se Deus quiser, à solene proclamação do “primeiro grau” de santidade.

Convicto de que as nossas orações de hoje e de amanhã, com as de muitos outros, pela proclamação do Irmão Righetto serão atendidas, desejo a todos boa participação nos trabalhos, que se realizarão de acordo com o programa previsto.

*Pe. Josè Antonio Nieto Sepúlveda crs
Prepósito-geral*

A Virgem Maria guiou sempre o caminho do seu Righetto pela vereda da bondade





de extraordinária bondade

Publicamos a primeira parte da apresentação das Atas da Conferência de 9 de dezembro de 2023, no primeiro centenário da morte do Servo de Deus

Um irmão de extraordinária humildade, bondade, obediência, caridade e escondimento.

Este poderia ser o emblema sintético da figura do Servo de Deus Federico Cionchi, Irmão da Ordem dos Clérigos Regulares Somascos, nascido na terra da Úmbria, que foi pátria de São Bento de Núrsia, de São Francisco, de Santa Clara de Assis e de Santa Rita de Cássia.

Notas históricas

A casa da família pobre de Federico, prematuramente destituída do pai, ficava perto da igreja semidestruída de São Bartolomeu, situada no vizinho território de Spoleto, entre os territórios de Trevi e Montefalco, na paróquia de Fratta. Naquela época, em 1860, estava reduzida a uma ruína no meio de um bosque de carvalhos. Alguns afirmam que a igreja tinha sido edificada sobre uma estrutura precedente, de origens anti-

quíssimas, talvez correspondente a um hipogeu ou a um pequeno templo etrusco. Por volta de 1810, provavelmente a igreja ainda estava em bom estado, mas em 1832 um forte tremor de terra provocou danos gravíssimos à sua estrutura. Em seguida, o abandono, as condições meteorológicas e climáticas contribuíram para a reduzir a um monte de escombros. No entanto, ainda existia o afresco de Nossa Senhora com o Menino, pintado na abside por Paolo Bontulli di Percanestro, em 1525. Foi nessa situação e ambiente que, nos anos de 1861-1863, ocorreram as aparições da *bela Senhora*. As aparições de Nossa Senhora constituem um acontecimento de fé, histórico, mariológico, mas marcam também o início do caminho, no tempo e no espírito, do pequeno Federico desde a terra natal até Roma e Treviso.

O caminho passa pela experiência do período forma-

tivo romano, depois pelo cumprimento humilde, devoto e precioso dos ofícios atribuídos em Treviso, até à sua morte, seguida pelo regresso dos restos mortais ao vale de Spoleto, àquela pequena igreja, que entretanto se tinha tornado um lugar de culto e de peregrinação, o Santuário de Nossa Senhora da Estrela, onde tudo tinha começado.

No sulco da santidade

A conferência intitulada No sulco das virtudes e da santidade – O Servo de Deus Federico Cionchi (Irmão Righetto), que teve lugar no Centro San Girolamo Emiliani de Ariccia (Roma), na tarde de 9 de dezembro de

1) Além da presença de um elevado número de Padres Somascos e de leigos italianos, participaram os seguintes irmãos de hábito somascos de: Espanha (2), Índia (5), Austrália (1), Sri Lanka (1), Nigéria (1), Moçambique (1), Vietnã (1), Filipinas (3), Honduras (1), El Salvador (1), Guatemala (1), EUA (2), Indonésia (1), Brasil (1).

2023, e contou com a participação de vários conferencistas e religiosos somascos, (1) de leigos e religiosos próximos da família somasca, deve ser entendida como uma nova etapa deste percurso. O processo de beatificação do Servo de Deus foi reiniciado antes do verão de 2023, após uma longa interrupção causada por vários impedimentos e motivos, sobretudo objetivos, que surgiram. O Postulador da causa, que é também o Postulador-geral da nossa Ordem, Monsenhor Francisco Javier Froján Madero, acompanha com esmero e amor tal percurso, que é sobretudo um caminho de fé e louvor a Deus por ter concedido o Irmão Federico Cionchi à nossa Família somasca. No contexto deste processo, e a fim de aprofundar e dar a conhecer cada vez mais o carisma e as excelentes virtudes deste humilde consagrado, sacristão diligente, a Ordem dos Clérigos Regulares Somascos, de acordo com o Postulador-geral, quis promover este evento, em sinergia com todos os irmãos de hábito somascos. Entrevistaram: o Card. Marcello Semeraro, Prefeito do Dicasterio para as Causas dos Santos, com uma preciosa mensagem de felicitações enviada por esta ocasião especial; o Pe. José Antonio Nieto Sepúlveda, Prepósito-geral dos Padres somascos, com uma breve apresentação. Além disso, com os respectivos relatórios: o Postulador-geral e responsável pela causa, Mons. Francisco Javier Froján Madero; o Procurador-geral e Postulador-geral da

Congregação da Missão, Pe. Giuseppe Guerra; o professor e biblista Pe. Giovanni Odasso, somasco; o estimado e perito Pe. Maurizio Brioli, titular do ofício de Arquivista-geral da Ordem; e depois a Advogada Francesca Blasi, jurista e canonista, colaboradora e consultora jurídica do Postulador-geral nesta causa. Os temas abordados nesta Conferência poderiam parecer antigos, e as Sagradas Escrituras certamente demonstram que o são, mas representam também a ocasião para formular perguntas atuais. Como é possível tornar-se “canonicamente” santo? Parece uma interrogação trivial, mas não é. O processo de santificação é longo, articulado em várias fases e prevê uma análise profunda da vida do seu protagonista, assim como dos acontecimentos sucessivos à morte. Em síntese, podese que, para se tornar santo é necessário constatar um milagre e, antes

ainda, ter passado por um processo de canonização.

Mas, aprofundando a questão, também se pode dizer que santo é quem quer que tenha recebido o Batismo, uma vez que santo significa também abençoado, santificado e membro efetivo da Igreja entendida como Comunhão dos Santos, da qual fazem parte todos os batizados, vivos e defuntos. Contudo, na linguagem comum a santidade evoca algo de extraordinário e, até na sociedade conturbada do nosso tempo, o pensamento dirige-se a todos aqueles, homens e mulheres, que escolheram seguir Jesus, obedecendo ao seu mandamento de amor, levando uma existência iluminada pela graça divina e exercendo as virtudes cristãs de forma heroica ou morrendo em nome da sua fé. Antigamente, a palavra *santo* indicava algo ou alguém ligado à divindade, inviolável; do latim *san-*

Participantes na conferência em visita ao túmulo de Righetto em dezembro de 2023.



ctus, no sentido de protegido por uma lei, por uma sanção. Com o passar do tempo, no âmbito eclesial, assumiu o significado de “digno de devoção”, de “venerado”.

Os santos, desde as origens cristãs até hoje

Enquanto nas origens cada cristão batizado era santo, quando começaram as perseguições surgiram as figuras dos mártires, que alcançavam a santidade mediante a opção de morrer pela fé. Na Idade Média começaram a afirmar-se os santos confessores, que tinham vivido e testemunhado a sua fé ao longo de toda a vida, com palavras e ações. Durante a época da Reforma, a própria qualificação de santidade foi atacada, tornando-se um dos principais temas de divisão entre católicos e protestantes. Uma vez superado o período do desencanto, pôde-se finalmente voltar a falar de santidade, e nesta categoria começaram a perfilar-se as testemunhas

da fé e os confessores, assim como os mártires perseguidos ou mortos por causa da sua fé jamais negada, nem sequer diante do perigo da morte; e em seguida os “Doutores da Igreja”, os leigos dedicados a uma obra de caridade, os educadores, as virgens e outros modelos de uma vida virtuosa e realmente santa.

No século atual, podem ser objeto de uma causa de canonização até aqueles que oferecem a vida, sacrificando-se pelo próximo. Beato é aquele que é reconhecido, mediante o processo de beatificação, como tendo subido ao Paraíso em virtude das suas extraordinárias boas ações e da sua dedicação fora do comum a Deus. Pode ser destinatário de oração por parte dos fiéis e a sua devoção é admitida nas Igrejas onde o seu culto é reconhecido de maneira oficial, mas não pode ser venerado universalmente como os santos. A “beatificação” é reconhecida pelo Di-

castério para as Causas dos Santos através de uma causa de beatificação corroborada e alimentada pelos fiéis; mas, antes de proceder, deve-se averiguar a fama de santidade de que o potencial beato gozou durante a vida. Pelo contrário, a santidade alcança-se mediante o processo de canonização, que geralmente demora vários anos. Para fundamentar tal causa, devem ser provados os milagres realizados por intercessão do beato, e deve-se identificar com exatidão o que o potencial santo realizou para servir Deus e a Igreja. Portanto, pode-se deduzir que a canonização é a conclusão de todo um verdadeiro processo, desde o reconhecimento como Servo de Deus, depois como Venerável, em seguida como Beato e, finalmente, como Santo. Não obstante seja o Dicasterio para as Causas dos Santos que se ocupa dos processos de beatificação e canonização, a decisão definitiva compete ao Papa.

O direito canônico prevê várias etapas para o processo de santificação.

Primeiro, o candidato deve ser proclamado Servo de Deus, depois Venerável, em seguida Beato e, finalmente, Santo. Portanto, começa-se com a já mencionada fama de santidade, depois da coleta de documentos, testemunhos e opiniões de pessoas que conheceram o candidato, que podem confirmar que a sua vida foi repleta de virtudes cristãs e a sua morte edificante.

*Pe. Grecious Yesudasan Kuttiyil crs
Procurator-geral*

(continua)

Righetto no processo sobre as aparições que teve lugar em Stella em 1914.



Louis Anselme Longa 1809/69. São Martinho e o pobre, 1869. Óleo sobre madeira. Eglise Saint-Martin d'Oney, França.



As virtudes do Servo de Deus

A POBREZA

O Servo de Deus emitiu privadamente os votos de pobreza, castidade e obediência, que praticou sem estar ligado à profissão religiosa, de modo tão elevado que se tornou *«para os outros sempre exemplo de piedade, de obediência, de pobreza e de to-das as outras belas virtudes»* (Pe. Zonta).

O Servo de Deus praticou a pobreza, dependendo sempre de bom grado dos seus Superiores para as necessidades da vida diária. No Registro da Casa de Santa Maria Maior estão anotadas até as suas despesas mais insignificantes: trata-se de despesas realmente modestas e para as necessidades pessoais indispensáveis. No vestuário foi sempre moderado, muito simples, mas

limpo e asseado. Uma testemunha recorda que calçava sempre sapatos usados, «até maiores do que o seu pé» (Topan Marianna).

Desde criança, absorveu da mãe o desapego em relação aos bens materiais, como demonstrou de modo preclaro nas numerosas ocasiões em que os peregrinos de la “Madonna della Stella” lhe ofereciam dinheiro.

Manteve e aumentou voluntariamente o mesmo desapego ao longo de toda a sua vida: «Não se conseguia fazer com que aceitasse para si, minimamente, dinheiro ou presente algum» (Tullia Righetto).

Nos livros de contabilidade da Casa estão anotados mensalmente também os salários

mensais e benefícios que o Irmão Federico recebia, até por ocasião das festas da Fábrica e dos fiéis, que ele entregava sempre aos superiores. O espírito com que aceitava as dificuldades da pobreza, com coração sereno e de boa vontade, tornou-se particularmente evidente no final da vida, quando se foi despojando até das pouquíssimas coisas que usava e das quais já não precisava, por causa da doença.

Quanto ao espírito de pobreza, posso concluir citando o texto das Regras para os Irmãos: «A nossa consolação e alegria só devemos procurá-las em Deus e nas realidades divinas, não nas coisas exteriores deste mundo». Esta foi sempre a regra da sua vida!

A CASTIDADE

O Servo de Deus *manifestou o seu amor à castidade, nutrindo sobretudo um grande amor a Jesus e a Maria Santíssima, aos quais se devotou com ternura comovedora.*

«Vi-o muitas vezes com os olhos voltados para Nossa Senhora... os seus lábios moviam-se como se falasse com alguém» (*Rosa Zampieri*).

Sinal da delicadeza de alma do Servo de Deus era «a expressão do seu rosto e dos seus olhos, cândida e pura como a de uma criança». A

tal propósito, já mencionei o que o Servo de Deus [hoje Beato, ndr] Padre Pietro Bonilli escreveu sobre ele quando era criança e o Padre Fausto, Passionista, escreveu sobre ele quando já era um homem maduro. Deveras afável com toda a todos, tinha um comportamento gentil, mas reservado em relação às mulheres, «com as quais não permanecia além do necessário» (*Anita Chiereghin*). Esta confidencialidade era incomum, de tal modo que

as pessoas eram induzidas a compará-lo espontaneamente com os outros: «Diferenciava-se muito dos demais religiosos, Sacerdotes e Ir-mãos da Casa, pela sua profunda reserva» (*Paola Pesce*).

A sua modéstia manifestou-se claramente nos últimos anos de vida: «Tendo um físico anormal após a operação, por delicadeza nunca queria ser ajudado; era asseado e reservado» (*Irmão Rivaletto*).

A OBEDIÊNCIA



O Servo de Deus considerava a virtude e o voto de obediência como expressão de consagração total a Deus, praticando-os com a diligência de um verdadeiro religioso. *Exerceu a virtude da obediência, cumprindo a vontade de Deus*, expressa não apenas nos Mandamentos e nos preceitos da Igreja, mas também nas prescrições das Regras para os Irmãos da Congregação Somasca. A docilidade do caráter, a simplicidade, «uma rara obediência e submissão» foram relevadas como as suas principais virtudes pelo Servo de Deus [Beato, ndr] Padre Pietro Bonilli, que o conheceu desde muito jovem. O próprio Servo de Deus recorda que, quando era criança, obedecia às proibições da mãe (Processo, 1914). Nos registros do “Tata Giovanni”, os Superiores acrescentaram ao seu nome esta simples anotação: «De ótima conduta». Quem o conheceu realçou a fidelidade, a exatidão, a pontualidade, o amor e a generosidade com que se dedicava às tarefas que lhe eram atribuídas pelos Superiores, como salientam os testemunhos já citados sobre a sua vida e as suas virtudes. Além de obediente, era «profundamente respeitoso em relação aos seus Superiores; nunca ouvi uma palavra menos respeitosa, menos obsequiosa». (*Padre Laracca*).

O juízo sobre a obediência do Servo de Deus pode-se deduzir também das palavras do arcebispo Pacifici: “Não notei nele defeito ou falha alguma, mas uma perfeita docilidade, humildade e obediência”.

Anton Raphael Mengs 1728-1779. A obediência de São José. Óleo sobre tela 186x114. Kunsthistorisches Museum, Viena.

A HUMILDADE

A humildade foi a característica que marcou toda a vida do Servo de Deus. O bispo passionista Stanislao Battistelli, que conheceu pessoalmente o Servo de Deus, e a partir dos relatórios que fez como Padre Passionista no Santuário da Estrela, escreve: «A sua figura de homem modesto, humilde e silencioso deixou-me a impressão de alguém que vivia com muita seriedade a sua dedicação a Deus».

Resumindo os numerosos testemunhos, sobre a humildade posso dizer:

- a) Consciente da sua pequenez, não confiava em si próprio, mas unicamente no Senhor e em Nossa Senhora, recorrendo a eles na oração.
- b) O Servo de Deus atribuía a uma inspiração de Nossa Senhora a escolha de uma vida de escondimento, pela qual “não manifestou o mínimo arrependimento, mas na qual se demonstrou sempre profundamente feliz”.
- c) O Servo de Deus amou e procurou sempre desaparecer no silêncio e na sombra, quer na Comunidade religiosa, quer no desempenho de tarefas humildes e pesadas, quer na vontade de servir todos prontamente.

d) «Considerava todos melhores e mais virtuosos do que ele» (*Dom. Giovanni Ferro* [hoje Venerável Servo de Deus, ndr] *que o conheceu em Roma*).

e) Quando os acontecimentos o levaram ao centro das atenções populares, gostava de se esconder e, diante das manifestações de simpatia do povo, «sentia-se totalmente confuso e tímido» (*“Atas” do Santuário da Estrela, por ocasião da Coroação de Nossa Senhora, em 1911*).

f) Durante a sua última doença «deu exemplo de humildade edificante» (*Irmão Rivaletto*).

O sinal mais extraordinário da sua humildade é que, em quarenta anos de serviço no Santuário de Santa Maria Maior, em Treviso, nunca falou sobre as aparições que Nossa Senhora lhe fez; a população da paróquia só teve conhecimento de tal acontecimento no dia da sua morte.

*Pe. Carlo Pellegrini crs.
Un innamorato della Madonna -
Fratel Federico Cionchi (Righetto)
Ed. Civiltà - Brescia, pp. 99-104.*

QUEM QUER QUE TENHA RECEBIDO
GRACIAS OU AJUDAS ESPIRITUAIS
POR INTERCESSÃO DO IRMÃO RIGHETTO
POR FAVOR COMUNIQUE A

POSTULADOR-GERAL
CURIA GENERALIZIA PADRI SOMASCHI
Via di Casal Morena 12 - 00118 Roma
postulazionecrs@gmail.com



Oração

***Para obter de Deus graças pela intercessão
e a glorificação do seu Servo Federico Cionchi***

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo
que vos comprazeis habitar nos corações humildes e simples
e vos dignais exaltá-los,
nós vos suplicamos humildemente que nos concedais a graça
que de Vós esperamos, por intercessão e glorificação
do vosso Servo Federico Cionchi.

Santíssima Trindade, único Deus, tende piedade de nós!

Pater, Ave, Glória